

Pere Duran Farell

Um visionário na Espanha do século XX

Pere-A. Fàbregas publicou a biografia de Pere Duran Farell, o primeiro presidente da Gas Natural SDG, introdutor do gás natural na Espanha.

t. Pere-A. Fàbregas i. Arquivo Histórico Fundação Gas Natural Fenosa e Arquivo Pere-A. Fàbregas

Pere Duran (Caldes de Montbui, 1921- Barcelona, 1999) vinha de uma família de proprietários agrícolas que a Guerra Civil deslocou para Barcelona. Terminados os combates, Pere Duran foi para Madri, onde se formou como engenheiro de estradas. Enquanto era estudante trabalhou no Banco Urquijo de Juan Lladó e estudou as possibilidades de produção de chuva artificial. A Hidroeléctrica de Cataluña (HECSA), filial de Catalana de Gas y Electricidad, contratou-o em 1947 como engenheiro

para dirigir a construção de novas centrais hidroeléctricas nos Pireneus. No ano seguinte contraiu matrimônio com Montserrat Vall-Ilosera Vilaplana, a sua companheira inseparável, com quem teve seis filhos. O sucesso das novas centrais e a evolução da sociedade contribuíram para a sua nomeação como administrador delegado da HECSA em 1956. A colaboração com a ASSEMI lhe permitiu o encontro no início dos anos 1960 com a Argélia, o deserto e o gás natural que acabava de ser descoberto no país, aproximando-o da atividade da Catalana de Gas, a sociedade-mãe da Hidroeléctrica. Pere Duran foi designado administrador delegado da empresa em 1961 e quatro anos mais tarde chegou à presidência.

A revolução de Pere Duran foi substituir as tradicionais fábricas que produziam o gás a partir de carvão por modernas instalações de *cracking* catalítico de nafta em 1963 e 1964 e constituir com a Exxon a sociedade Gas Natural S.A. em 1965, com a finalidade de trazer para a Espanha, passando por Barcelona, o gás natural da Líbia e depois da Argélia, apesar da forte oposição da ala mais conservadora do regime franquista, que acabou por aceitar a operação. O primeiro



1. 1962. A ligar um computador. 2. 1970. Inauguração de uma central de Gas Natural em Barcelona. 3. 1983. Assembleia Técnica de Gas Natural. 4. 1989. Inauguração do curso

1921

Pere Duran nasce em Caldes de Montbui no seio de uma família de proprietários agrícolas.

1947

A Hidroeléctrica de Cataluña (HECSA), filial da Catalana de Gas y Electricidad, contrata-o como engenheiro para dirigir a construção de novas centrais hidroeléctricas nos Pireneus.

1956

Depois do êxito das novas centrais é nomeado administrador delegado da HECSA.

1965

Chega à presidência da Catalana de Gas y Electricidad e constitui com a Exxon a sociedade Gas Natural S.A.

carregamento chegou em 1969. Durante esses anos, Pere Duran foi presidente da Hispano-Francesa de Energía Nuclear que desenvolveu a central nuclear de Vandellòs em Tarragona, com a tecnologia francesa de urânio natural da Electricité de France. Manteve uma ótima relação com o ministro da Indústria, Gregorio López Bravo. Foi diretor da Comissão Promotora de Autoestradas do Ministério das Obras Públicas, administrador da RENFE e da Junta de Energia Nuclear e presidente de

reencaminhar aquele primeiro gás natural para a promoção e o desenvolvimento de novas empresas, numa conjuntura de crise econômica já muito próxima. Na transição para a democracia, Pere Duran foi uma das pessoas mais ativas e mais bem posicionadas devido à sua relação permanente com todo o espectro político.

A falta de materialização dos projetos da ENAGAS, que tinha multiplicado, com pouco rigor, os compromissos de compra de gás, desencadeou uma grave crise com a Argélia nos anos 1980. Interveio o



PERE DURAN FARELL. BIOGRAFIA.
Autor: Pere-A. Fàbregas.
Publicado pela editora RBA.

Pere Duran assumiu um importante papel na **internacionalização** da empresa **Gas Natural**, sobretudo na América e na concretização do importante projeto do **gasoduto Magrebe-Europa**

La Maquinista Terrestre y Marítima, liderando os projetos da Shell para uma refinaria de petróleo na Catalunha.

No início dos anos 1970, o regime considerou novamente que o gás natural devia ser controlado pelo Estado, tendo sido criada a ENAGAS, que acabou por obrigar a Catalana de Gas a lhe vender a central de Barcelona e os contratos de fornecimento de Líbia e Argélia em 1975, assinando a transferência apenas dez dias depois da morte de Franco, o que implicou

Governo que, ao mesmo tempo em que atrasou o investimento nuclear, estimulou o crescimento do setor do gás natural na Espanha. Em 1984, Duran deixou a presidência do Conselho de Administração da Catalana de Gas, tendo sido nomeado presidente das Assembleias Gerais de Acionistas. Em 1991, La Caixa e Repsol, acionistas de referência, decidiram que a Catalana de Gas absorvesse a Gas Madrid, mudando o seu nome para Gas Natural SDG e propuseram Pere Duran como presidente.

Pere Duran liderou o crescimento na Espanha e a internacionalização da Gas Natural SDG, com operações na Argentina, e depois no Brasil, Colômbia e México. Também realizou a aquisição da ENAGAS, recuperando a central de Barcelona entre outros ativos e contratos. E culminou no importantíssimo projeto do gasoduto Magrebe-Europa. Pere Duran deixou a presidência da sociedade em 1997, foi nomeado presidente da Fundação Ortega y Gasset em Madri e faleceu em 1999. ■



ESADE. 5. Pere Duran, nos seus últimos anos.

Liderança

Sem Pere Duran, o setor do gás natural na Espanha não teria alcançado a sua posição atual. A sua liderança e o seu know-how foram reconhecidos por todos, incluindo a Argélia, que chamou ao troço argelino do gasoduto Magrebe-Europa o gasoduto Pere Duran Farell. Na fotografia, ao lado do rei Juan Carlos I.



1975

A Catalana de Gas é obrigada a vender à ENAGAS a central de Barcelona e os contratos de abastecimento da Líbia e Argélia.

1984

Deixa a presidência do Conselho de Administração da Catalana de Gas, sendo nomeado presidente das Assembleias Gerais de Acionistas.

1991

Volta a presidir a sociedade Gas Natural SDG, que nasce da absorção da Gas Madrid pela Catalana de Gas.

1999

Morre em Barcelona, sendo presidente da Fundação Ortega y Gasset.